

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Quenianos dominam a São Silvestre

Mais uma vez, corredores estrangeiros, mais especificamente os quenianos, ostentaram o controle do pódio das provas da São Silvestre. No masculino, Timothy Kiplagat Ronoh venceu com 44min52s. O atleta foi seguido pelos compatriotas Emmanuel Bor e Reuben Longoshiwa. Catherine Reline foi a bicampeã da etapa feminina, com o tempo de 49min54s. Sheila Chelangat, do Quênia, e Wude Ayalew, da Etiópia, fecharam os mais bem colocados. Em sexto, Felismina Cavela e Johnatas de Oliveira foram os melhores brasileiros.

PARIS-2024 Você piscou e o tempo passou: estamos a 207 dias da 33ª edição da maior festa do esporte. Saiba o que esperar do evento, quantas vagas o Brasil tem e o que a ginasta Rebeca Andrade e o arqueiro Marcus D’Almeida projetam para a jornada

Ludovic Marin/AFP



VICTOR PARRINI

Tic-tac, as primeiras horas de 2024 trazem um aviso importante: entramos no ano da maior festa do esporte mundial. De 26 de julho a 11 de agosto, o planeta celebrará a realização da 33ª edição dos Jogos Olímpicos. Porém, antes mesmo desse período, Paris será muito mais do que a capital da França. Cenário perfeito para as jornadas das estrelas de 48 modalidades inscritas no programa, a Cidade Luz será o centro de todas as atenções ao abrir as portas para cerca de 10.500 atletas de mais de 200 países.

Todos farão parte um evento sem precedentes desde o início da era moderna das Olimpíadas, em 1986, em Atenas. A sustentabilidade é um dos pilares e diferenciais da organização francesa. Uma das metas é reduzir pela metade as emissões de carbono em comparação com as médias registradas nas versões de Londres-2012 e Rio-2016. Estratégias ecológicas também foram adotadas em Tóquio-2020, mas sem tantas complexidades devido à

ausência de público em decorrência da pandemia de covid-19.

Agora, o retorno dos fãs do esporte propõe um desafio, sobretudo de logística e infraestrutura. Paris evitou trabalhar com grandes construções e direcionou os esforços para oferecer boas condições em pré-existentis, reformados ou temporários. Disputas no “quintal de casa” são algumas das apostas. Um dos cartões postais mais badalados do mundo, o jardim do Campo de Marte, aos pés da Torre Eiffel, terá arena com mais de 10 mil metros quadrados para abrigar diferentes modalidades, como judô e o vôlei de praia, totalmente ao ar livre, próximo à Dama de Ferro.

Competições do hipismo e do pentatlo moderno dividirão o protagonismo com a beleza do Palácio de Versalhes. Palco da final da Copa do Mundo de 1998, da Euro-2016 e de cinco Liga dos Campeões da Uefa, o Stade de France sediará as disputas do atletismo e do rugby sevens. A bola do futebol rolará no Parque dos Príncipes e no Estádio Vélodrome, casas de Paris Saint-Germain e

Olympique de Marselha, respectivamente. Roland Garros será a casa do tênis e do boxe, enquanto a vila de Teahupo’o, no Taiti, está reservada para o surfe.

A possibilidade de conciliar o turismo pelos principais monumentos de Paris e da França com a oportunidade de ver de perto os grandes nomes do esporte mundial resultam em recordes. Até novembro, mais de 7 milhões de ingressos para as Olimpíadas haviam sido comercializados, segundo os organizadores. Caso a meta de 10 milhões de espectadores seja alcançada, a segunda edição de Jogos Olímpicos na Cidade Luz se tornará a mais movimentada da história. Hoje, o pódio é composto por Barcelona-1992 (9,3 mi), Atlanta-1996 (8,3 mi) e Londres-2012 (8,2 mi). O Rio-2016 ocupa a sétima colocação, com 6,5 milhões de público total.

Expectativa

Um dos convites para o evento de gala do esporte está endereçado ao Brasil. Após bater o recorde de medalhas em

Olimpíadas com os 21 pódios em Tóquio-2020 — sete ouros, seis pratas e oito bronzes —, a delegação verde-amarela ensaia dar um upgrade na marca. Resultados em campeonatos mundiais e equivalentes oferecem dose extra de otimismo a atletas, comissões técnicas e dirigentes. O país se despediu de 2023 com 20 conquistas desse quilate em 10 modalidades, com quatro títulos, sete vice-campeonatos e nove terceiro lugares.

O aquecimento para Paris-2024 também teve escala em Santiago, no Chile. Lá, os brasileiros disputaram os Jogos Pan-Americanos, obtiveram 205 honrarias e fecharam a campanha com o segundo lugar no quadro de medalhas. As cerejas do bolo foram as 40 vagas garantidas para as Olimpíadas na França. O país entra no ano novo com 143 passaportes carimbados para as disputas. Está permitido sonhar, sobretudo quando se tem uma dupla com Marcus D’Almeida (tiro com arco) e Rebeca Andrade (ginástica artística).

Eleitos os atletas de 2023 no Prêmio Brasil Olímpico,

do Comitê Olímpico do Brasil (COB), eles projetaram ao **Correio** como seriam a Olimpíada e o 2024 perfeitos. “Com medalhas, medalhas e medalhas em todas as competições, não é? (risos)”, inicia Rebeca Andrade, esbanjando bom humor.

“Quero que em todas as disputas, antes e durante os Jogos, eu me sinta feliz e confortável, que meu corpo trabalhe com minha mente e que as coisas ocorram como nos treinamentos. Quero curtir cada dia, cada momento, e que eu viva tudo aquilo, como foi em Tóquio, no Mundial e tudo com a minha equipe. Agora vai ser bem melhor, pois no Japão estivemos só eu e a Flávia”, completa a paulista garantida na segunda Olimpíada da carreira.

Campeão mundial do tiro com arco, o carioca de 25 anos é mais pé no chão. “Não sei nem responder. Em 2023, eu não imaginava nem metade disso e o chamo de perfeito. Mas não gosto disso, não gosto dessa pressão e acredito no trabalho e na proteção de Deus. Vamos para a luta. Prefiro deixar o cara lá de cima guiar”, ressaltou.

“Quero curtir cada dia, cada momento, e que eu viva tudo aquilo, como foi em Tóquio, no Mundial e tudo com a minha equipe”

Rebeca Andrade,
ginasta

“Não gosto dessa pressão e acredito no trabalho e na proteção de Deus. Vamos para a luta. Prefiro deixar o cara lá de cima guiar”

Marcus D’Almeida,
arqueiro

Disputas olímpicas com o Brasil garantido

Boxe

Caroline Almeida (50kg feminino)
Tatiana Chagas (54kg feminino)
Jucielen Romeu (57kg feminino)
Beatriz Ferreira (60kg feminino)
Bárbara dos Santos (66kg feminino)
Michael Trindade (51kg masculino)
Wanderley Pereira (80kg masculino)
Keno Martey (92kg masculino)
Abner Teixeira (+92kg masculino)

BMX Racing

Feminino (1 vaga)

Canoagem velocidade

C1 1000m masculino (1 vaga)

Ciclismo de estrada

Corrida de estrada masculina (1 vaga)
Corrida de estrada feminina (1 vaga)

Canoagem slalom

Canoa feminina (1 vaga)
Caiaque feminino (1 vaga)

Ezra Shaw/AFP



Futebol

Seleção feminina (18 jogadoras)

Ginástica artística

Equipe feminina (5 ginastas)
Diogo Soares (individual masculino)
Individual masculino (1 ginasta)

Ginástica de trampolim

Individual feminino (1 ginasta)

Ginástica rítmica

Individual (1 vaga)
Conjunto (5 ginastas)

Handebol

Seleção feminina (14 jogadoras)

Hipismo

Concurso completo de equitação
Equipe (3 atletas)
Hipismo saltos
Equipe (3 atletas)

Pentatlo moderno

Isabela Abreu (feminino)

Surfe

Tatiana Weston-Webb (feminino)
Filipe Toledo (masculino)
João Chianca (masculino)

World Surf League/Divulgação



Rugby sevens

Seleção feminina (12 jogadoras)

Tênis de mesa

Equipe masculina (3 atletas)
Equipe feminina (3 atletas)
Duplas mistas: Bruna Takahashi e Vitor Ishiy

Hipismo adestramento

Equipe (3 atletas) – sujeito a três atletas obterem índice até 31 de dezembro de 2023

Salto ornamental

Plataforma 10m feminina (1 vaga)
Plataforma 10m masculina (1 vaga)

Tênis

Laura Pigossi

Tiro com arco

Individual masculino (1 vaga)
Individual feminino (1 vaga)

Tiro esportivo

Pistola de ar 10m masculino (1 vaga)

Vela

Windsurfing masculino – iQFoil (1 atleta em 1 barco)
Kite masculino – Fórmula Kite (1 atleta em 1 barco)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Skiff feminino – 49erFX (2 atletas em 1 barco)
Multihull misto – Nacra17 (2 atletas em 1 barco)

Vôlei

Equipe feminina (12 jogadoras)
Equipe masculina (12 jogadores)